



GLOBAL JOURNAL OF HUMAN-SOCIAL SCIENCE: F  
POLITICAL SCIENCE  
Volume 21 Issue 3 Version 1.0 Year 2021  
Type: Double Blind Peer Reviewed International Research Journal  
Publisher: Global Journals  
Online ISSN: 2249-460X & Print ISSN: 0975-587X

# The Pentecostalism to the Neopentecostalism of the Breaking of Religious Paradigms the Political-Religious Appropriation

By Delmo Gonçalves

*Abstract-* (Traduzir novamente) This article seeks to reflect the Pentecostalism in its original point of view, and to the extent that it has become increasingly popular in recent times. In fact, the importance of this religious movement requires attention and if Assisi is Neo-pentecostalism, serving as a broad religious meaning, it has its faithful and is proposed as the essential and political response to liberate Brazil from the plagues that afflict it. This article seeks to reflect on how the process of the emergence of neopentecostalism from pentecostalism is established and solidification in the Brazil media and political society.

*Keywords:* pentecostalism. neopentecostalism. discourse. poetic.

*GJHSS-F Classification:* FOR Code: 160699



THE PENTECOSTALISM TO THE NEOPENTECOSTALISM OF THE BREAKING OF RELIGIOUS PARADIGMS THE POLITICAL RELIGIOUS APPROPRIATION

*Strictly as per the compliance and regulations of:*



# The Pentecostalism to the Neopentecostalism of the Breaking of Religious Paradigms the Political-Religious Appropriation

## Do Pentecostalismo Ao Neopentecostalismo Da Quebra De Paradigmas Religiosos À Apropriação Politico-Religiosa

Delmo Gonçalves

**Resumo-** O presente artigo busca refletir o pentecostalismo desde o seu ponto originário até o neopentecostalismo, segmento religioso que mais cresceu no Brasil nos últimos tempos. Propõe observar seus desdobramentos até configurar-se num projeto político-religioso. De fato, a importância deste movimento religioso requer atenção e se faz necessária, considerando suas novas construções no imaginário religioso brasileiro até à sua atuação no centro do poder da república. Assim é o neopentecostalismo, servindo-se de uma ampla significação religiosa, cativa seus fiéis e se propõe como a resposta espiritual e política para libertar o Brasil das mazelas que a assolam. O presente artigo busca refletir como se deu o processo do surgimento do neopentecostalismo a partir do pentecostalismo e sua penetração e solidificação na sociedade midiática e política brasileira.

**Palavras-Chave:** pentecostalismo. neopentecostalismo. discurso. política.

**Abstract-** (Traduzir novamente) This is article seeks to reflect the Pentecostalism in its original point of view, and to the extent that is thus become increasingly popular in recent times. In fact, the importance of this religious movement requires attention and if Assisi is Neo-pentecostalism,<sup>1</sup> serving as a broad religious meaning, ctiha his faithful and is proposed as the espinal and political response to liberate Brazil from the plagues that afflict it. This article seeks to reflect on how the process of the emergence of neopentecostalismo from pentecostalismo es pesetracko and solidification in the Brazil media and political society.

**Keywords:** pentecostalismo. neopentecostalismo. discourse. poetic.

*Author:* e-mail: delmocei@gmail.com

<sup>1</sup> Graduado em Teologia pela FACULDADE UNIDA (Faculdade Unida de Vitória/ES). Pós- Graduado em Gestão e Docência do Ensino Superior- PUC-Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). Pós-Graduado em Teorias Psicanalíticas – NEEP-FACULDADE UNIDA (Faculdade Unida de Vitória/ES). Pós-Graduado em Psicopatologias Psicanalíticas- FACULDADE UCESP (União Cultural do Estado de São Paulo). Pós-Graduado em Psicanálise Clínica FACULDADE UCESP (União Cultural do estado de São Paulo). Pós- Graduado em Ciências da Religião. FACULDADE UNIDA (Faculdade Unida de Vitória/ES) - Mestre em Ciências da Religião pela PUC- Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). Doutorando em Ciências da Religião- PUC-Minas. FAPEMIG.

### I. INTRODUÇÃO

O pentecostalismo chegou ao Brasil e trouxe muitas contribuições. Passou por desdobramentos que nos levam a pensar o quanto a experiência religiosa tem poder de afetar não apenas um indivíduo, mas também uma grande parcela da sociedade. O pentecostalismo após nascer no Brasil, cresceu e avançou, sofreu desdobramentos até chegar a gestar o neopentecostalismo que acabou por se tornar o maior fenômeno religioso das últimas décadas no Brasil. Este, em curto espaço de tempo se tornou um grande império, se apossou da mídia em todas as suas categorias e por fim fincou as suas estacas na política brasileira. Hoje não se pode negar a sua realidade, poder e capacidade de influenciar as leis e os projetos que dirigem a nação brasileira.

### II. NASCIMENTO DO PENTECOSTALISMO

O pentecostalismo nasce como fruto de uma experiência pessoal. Seu início, surpreendentemente, se deu fora das questões estrategicamente calculadas. Pelo contrário, parte aparentemente sem uma pretensão maior, vai acontecendo de experiências em experiências religiosas de encontros de oração.

O movimento pentecostal surgiu nos Estados Unidos com William Joseph Seymour. Tudo iniciou com um movimento que ficou conhecido como “o avivamento da Rua Azusa”, em 1906, em encontros de orações enfatizando o batismo no Espírito Santo, a fé como poder de cura e a glossolalia, que é a oração em línguas estranhas ou espirituais até enfim se tornar um avivamento que se espalhou por todo o mundo. No entanto, também pode se considerar que as raízes do pentecostalismo estariam na teologia de Wesley, fundador do metodismo no século XVIII, segundo Aronson (2012).

O até então desconhecido pregador Seymour era discípulo e aluno de Charles Parham em 1905, em Houston. Por ser negro, Seymour tinha que assistir às aulas do lado de fora da sala de aula devido ao forte regime de segregação racial da época. Ao ser

convidado para pregar em uma Igreja Holiness em Los Angeles, Seymour expos suas convicções o que o levou a ter como represaria à sua pregação a expulsão da igreja. Este fato foi o ponto de origem para um grupo de oração na Rua Azuza, onde Seymour podia pregar suas convicções livremente e baseadas nas exegeses das cartas paulinas enfatizava o batismo no Espírito Santo como experiência para os dias atuais e, focando na Glossolalia como dom espiritual e evidência para tal experiência. Este movimento foi crescendo cada vez mais e indo além do esperado trouxe um grande avivamento àquela cidade, iniciado no dia 6 de abril de 1906. O crescimento das reuniões na Rua Azuza, traziam na mesma proporção também a sua fama, que recheada de especulações foi cada vez mais ganhando adeptos e simpatizantes.

O pastor batista W. H. Durham levou a experiência para a cidade de Chicago e à medida que esta experiência ia impactando multidões de pessoas foi se espalhando por toda a América. Mas ao que parece a América foi ficando pequena para conter tamanha experiência. Motivados por essa experiência da Igreja Batista de Chicago saíram dois suecos: Daniel Berg e Gunnar Vingren que levaram a mensagem pentecostal para além dos Estados Unidos. Assim os frutos desta experiência através dos suecos acabaram chegando ao Brasil e com sua fé os suecos trouxeram a experiência pentecostal para nascer em terras tupiniquins.

### III. PENTECOSTALISMO NO BRASIL

O pentecostalismo brasileiro já completou seus primeiros 100 anos de existência. Trata-se de uma história muito rica e que, conforme Oliva e Benatte (2010), conta atualmente com pelo menos 40 grupos diferentes. No entanto, o início do movimento pentecostal não foi fácil e tranquilo. Mas superou as barreiras com o tempo, ganhou respeito, foi se estruturando, e pode ser compreendida a partir de seus desdobramentos.

O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911) (...). A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil Para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). (MARIANO *apud* FRESTON, 2010. p.29).

Os dois primeiros desdobramentos do pentecostalismo no Brasil se dão com o surgimento de duas igrejas que também podem ser consideradas as principais do segmento inicial do movimento e caracterizaram àquela que denominamos de primeira onda: a Congregação Cristã de 1910, fundada pelo italiano Luigi Francescon, amparada por certo

fechamento em relação às demais igrejas evangélicas, privilegiando o uso do véu entre as mulheres a ausência de pastores e a direção baseada nos anciãos e evitando o uso de instrumentos de cordas em suas liturgias. Já a Assembleia de Deus, nasceu com a chegada ao Brasil, no Estado do Pará, dos suecos citados anteriormente, Gunnar Vingren e Daniel Berg, que embora focem batistas, fundaram a Igreja Assembleia de Deus. Os suecos migraram para os Estados Unidos em 1902 e 1903, respectivamente, devido à profunda recessão vivida pelo seu país. Daniel chegando a Chicago converteu-se ao pentecostalismo, onde estudou no seminário de William Durham, e ali conheceu o amigo Gunnar Vigren, na igreja de Durham, em 1909. Observa Freston (1993) que na migração dos suecos o pentecostalismo se firmou.

Estas duas igrejas dominaram o campo pentecostal brasileiro de fato nos seus primeiros 40 anos. Um fator interessante nestas igrejas é que apresentavam características anticatólicas, valorizando o sectarismo e o ascetismo de rejeição ao mundo, Mariano (2004), Quanto à teologia destacavam o dom de línguas (glossolalia), "Dons do Espírito" (como evidência do Espírito Santo), o batismo no Espírito Santo como experiência obrigatória pentecostal, e o retorno de Cristo (parousia) proclamando ainda a salvação, mediante a rejeição do mundo, conforme Dias (2011).

A Assembleia de Deus destacou se permitindo desenvolver um trabalho mais expansionista o que lhe permitiu alcançar os outros estados do Brasil. Cabe ressaltar que a Assembleia de Deus soube se adaptar melhor as mudanças tanto no pentecostalismo, como na sociedade brasileira (Mariano, 2004), já a Congregação Cristã não conseguiu tanto sucesso em sua adaptação e acabou ficando para trás e não se tornando tão expansionista.

Até este momento prevalecia uma pregação de características de ascetismo nota-se que a política era demonizada nas igrejas pentecostais. Os políticos eram proibidos de usar os púlpitos das igrejas. As igrejas pentecostais faziam questão de pregar uma separação do estado. Havia uma discriminação à política e àqueles que tentavam se envolverem nela.

Quanto à segunda onda do pentecostalismo no Brasil temos seu início marcado na década de 1950. O pentecostalismo no Brasil avançava tanto que nesta época já era considerado o terceiro maior do mundo. Cresceu, mas também ao mesmo tempo se fragmentou. Dessas fragmentações três igrejas surgiram: a Igreja do Evangelho Quadrangular, em 1951, primeira de origem norte-americana e demarcada por campanhas e uma proximidade política até então não vista nestas igrejas, a Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo, em 1955, sendo a primeira igreja fundada por um brasileiro; e a Igreja Pentecostal Deus é Amor em 1962. As características comuns a essas três igrejas

são a ênfase na cura divina, a cura de enfermidades, como manifestação do Espírito, libertação espiritual das forças malignas e suas campanhas avivalistas e evangelísticas (Dias, 2011: 379; Corten, 1996: 285), a apropriação das mídias modernas, a benção por imposição das mãos na cabeça, a unção de óleo e a atenção voltada para as classes mais baixas. Conforme Paul Freston (1993) essas mudanças ocorreram por uma questão de estilo cultural, pois eram mais livres em relação ao uso das técnicas modernas, e na sua facilidade de criar uma nova relação com a sociedade.

De acordo com Freston (1993), a Igreja Pentecostal O Brasil Para Cristo surgiu como uma resposta nacionalista as igrejas Assembleia de Deus e as cruzadas evangelísticas da Igreja Quadrangular. Posteriormente surgiu a Igreja Pentecostal Deus é Amor, fundada por David Miranda, em São Paulo, na Vila Maria, no ano de 1962, focando na cura divina e de extremo rigor quanto aos usos e costumes. A divulgação do seu trabalho era feita pelo rádio, como nas demais igrejas pentecostais já se faziam. A Igreja Pentecostal Deus é Amor proibia o uso da televisão para os fieis, os jogos, e o uso dos anticoncepcionais. Sem dúvidas uma linha bem mais fechada e rígida em seus usos e costumes.

Até então, pode-se dizer que, o pentecostalismo possuía certa distinção que os facilitam serem reconhecidos e diferenciados dos demais grupos evangélicos históricos que já estavam no Brasil como exemplo os Batistas, Metodistas e Presbiterianos. Mas surgiu então uma nova onda, a terceira, chamada pelos especialistas e pesquisadores de neopentecostalismo.

#### IV. NEOPENTECOSTALISMO – UMA NOVA FORMA DE CRÊR E VIVER

O surgimento do neopentecostalismo se dá na segunda metade dos anos 70, no Brasil, Mariano (2010). Como principal expressão em destaque deste movimento encontra-se, em seu primeiro momento, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e, também podemos considerar a Igreja Internacional da Graça (ROMEIRO, 2005).

Cabe observar que o neopentecostalismo, Freston (1993) deve ser entendido como um terceiro desdobramento do pentecostalismo, sua verdadeira fonte embrionária, uma terceira onda. Vários pesquisadores brasileiros caminham nessa direção, enxergando o neopentecostalismo como um desdobramento do pentecostalismo. Nesta lógica, para entender a origem e trajetória do movimento pentecostal até os dias atuais, é necessário dividi-lo em três ondas distintas, ou desdobramentos que merecem atenção e considerações importantes.

A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja

Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). (MARIANO *apud* FRESTON, 2010. p.29).

Este pentecostalismo da terceira onda, especificamente, nasce com uma ousadia diferenciada em relação aos demais movimentos pentecostais. Segundo Freston (1994), este movimento é ousado e se apresenta querendo ganhar o mundo. Oferece uma nova forma de conceber a fé e não há constrangimento algum quanto a desejar estar no topo de tudo, inclusive do poder político.

Segundo Mariano (2010), estas três ondas se classificam em três vertentes: pentecostalismo clássico, deuterpentecostalismo e neopentecostalismo. Encontra-se nesta terceira onda a demarcação de um corte histórico-institucional da formação da corrente pentecostal, que passa então a ser chamada de neopentecostal.

É sobre tudo importante assinalar que o personagem principal do nascimento do movimento neopentecostal é Edir Macedo Bezerra (Edir Macedo), oriundo da Igreja de Nova Vida. Insatisfeito por entender que a Igreja de Nova Vida era uma igreja voltada para a elite, Edir Macedo rompe com esta igreja, fundando então outro ministério que passa a se chamar: Cruzada do Caminho Eterno. Este ministério é fundado juntamente com os irmãos Samuel e Fidelis Coutinho, Roberto Augusto Lopes e Romildo Ribeiro Soares. Assim atesta Mariano:

Após doze anos como membro da Nova Vida, em 1975, Macedo, farto do elitismo desta igreja e sem apoio para suas atividades evangelísticas, consideradas agressivas, decidiu partir para voos mais altos. Ao lado de Romildo Ribeiro Soares, Roberto Augusto Lopes e dos irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, fundou a Cruzada do Caminho Eterno, que não fez jus ao nome nem mesmo para seus criadores (MARIANO, 2010. p.55).

Apesar de toda a expectativa do novo ministério, a Cruzada do Caminho Eterno não se consolidou. Tornara-se um movimento sem sucesso, tendo trazido mais decepções a Edir Bezerra Macedo. Tais decepções o levaram a se desentender com os irmãos Coutinho. Em razão disto, Edir Bezerra Macedo, ao lado de Romildo Ribeiro Soares e Roberto Lopes, fundam no dia 9 de julho de 1977, aquela que seria a primeira Igreja caracterizada oficialmente como neopentecostal no Brasil: a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Atesta Mariano:

Desentendendo-se com os irmãos Coutinho, Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes saíram da Caminho Eterno e fundaram, em 9 de julho de 1977, a Igreja Universal do Reino de Deus. Entre uma cisão e outra, Macedo pregou de casa em casa, nas ruas, em praça pública e cinemas alugados (MARIANO, 2010. p.55).

Com o nascimento da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), inicia-se no Brasil uma nova etapa em sua religiosidade. Conforme Mariano (2010) pode-se

dizer então que, oficialmente, nasceu o movimento neopentecostal. Este novo movimento é inovador, descomprometido com a ortodoxia e de características livres em sua expressividade.

[...] neopentecostal, termo praticamente já consagrado pelos pesquisadores brasileiros para classificar as novas igrejas pentecostais, em especial a Universal do Reino de Deus. O prefixo *neo* mostra-se apropriado para designá-la tanto por remeter à sua formação recente como ao caráter inovador do neopentecostalismo (MARIANO, 2010. p.33).

De modo geral o movimento neopentecostal se encontra num mundo recheado de inovações e ousadia, algo até então jamais visto no cenário da religiosidade brasileira. Por isto o termo "*neo*" se emprega bem a esta nova forma de interpretar e viver o pentecostalismo. O Brasil passa a ter definitivamente, nesta data, a consagração do marco de uma nova concepção religiosa. O sagrado, nesta reconfiguração religiosa, passa a exibir uma nova face, conforme trataremos detalhadamente mais à frente.

Cabe observar, Oro (1992) que, no Brasil, o termo "neopentecostalismo" assume variações de implicações. No universo acadêmico é referido quando identificado à expressão "pentecostalismo autônomo", em concordância com Mendonça (1992). Com outra abordagem pode também ser referido para uma demarcação fenomenal ocorrida a partir dos anos 50, segundo Jardimino (1994). Nesta pesquisa seguiremos a linha adotada por Mariano (2010), conforme já citado anteriormente.

O movimento neopentecostal provoca mudanças significativas observadas na história religiosa brasileira e detalhadas por estudiosos da sociologia não apenas no cenário religioso, mas também na sua forma de lidar com a política até então demonizada pelas igrejas pentecostais.

## V. NEOPENTECOSTALISMO – UM PROJETO POLÍTICO RELIGIOSO

As igrejas neopentecostais começam a olhar para a política com um novo foco. A mídia, considerada o quarto poder, passa agora não apenas a ser um instrumento para promover os cultos, mas também, de promoção de seus atores tornando-os conhecidos e admirados por seus fiéis e simpatizantes. Assim, os pastores neopentecostais foram se valendo do discurso de demonização dos agentes políticos tão depreciados na visão popular para se lançarem como "agentes de Deus" para substituí-los e assim santificar a política brasileira.

Observa Fonseca (1997), que a mídia sempre exerceu papel fundamental na estratégia das igrejas neopentecostais e estas se apropriaram deste recurso com maestria e um forte produto de encantamento. A própria origem da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), por exemplo, é associada ao uso do rádio, pois

só começou a crescer fazendo uso de um programa de rádio que acabou por virar estratégia inegociável antecedendo a programas mediúnicos. Hoje a IURD já alcança todo o país com seus programas de rádio ou televisão. Só na televisão a Igreja Universal do Reino de Deus possuía um faturamento em torno de 300 milhões de dólares já em 1989.

As igrejas neopentecostais se tornaram um verdadeiro império das comunicações mantendo no uso da mídia uma articulação atrelada com a sua estratégia de crescimento, conforme sustenta Oro, Corten e Dozon (2003). O controle e a posse de meios de comunicação de massa potencializam a propagação do discurso religioso, garantindo condições adequadas às instituições religiosas para se afirmarem no contexto altamente midiático do mundo atual, Rodrigues (2008). A igreja Universal do Reino de Deus é hoje a maior cliente religiosa das emissoras de televisão no Brasil (TAVOLARO. p. 237. 2007).

O neopentecostalismo se tornou um fenômeno que se autentica pela mídia e se consolida como império religioso. Conforme sustenta Tavolaro:

A igreja Universal do Reino de Deus hoje a maior cliente religiosa das emissoras de televisão no Brasil. Os números não são exatos, mas calcula-se que gere mais de 240 horas diárias de programação, de norte a sul do país. Sem contar as produções no exterior. (TAVOLARO p.237. 2007).

O neopentecostalismo está atrelado à mídia em toda a sua estrutura. A sua história é midiática. O uso da mídia começou ainda na década de 70 como veículo para divulgar as ideias de Edir Macedo, hoje de forma mais contundente e abrangente, a nível nacional, segundo Tavolaro (2007).

Fica claro que o neopentecostalismo encontrou na mídia o exercício de um tipo específico de poder para a imposição de seu discurso, objetivando convencer, formar opiniões e pontos de vistas, de forma a construir a sua própria identidade, distinta, única e original, conforme afirma Foucault (1999).

É inegável que as igrejas neopentecostais compreenderam o poder da mídia e dela se serviram para organizar um planejamento que lhe permitia de fato engajar na política, o que antes do neopentecostalismo era praticamente zero. Assim o neopentecostalismo se tornou poderoso também politicamente.

O neopentecostalismo e principalmente o neopentecostalismo iurdiano adotou uma estratégia de igreja/empreendimento que acabou tornando o engajamento político inevitável e porque não dizer um caminho obrigatório. Suas ações se profissionalizaram e passaram a ser cada vez mais racionalmente calculadas, bem planejadas como tudo deve ser no mundo da televisão. Não há espaço para prejuízo e limites de poder, Campos (1997).

O biógrafo de Edir Macedo não escondeu que seu projeto é a presidência do Brasil (Tavolaro 2007), e

para isto não poupa esforços em construir uma sólida bancada iurdiana em todas as camadas do poder político. A realidade atual aponta para uma consolidação e um profissionalismo no engajamento político pentecostal e neopentecostal. Vejamos abaixo em destaque (*negrito*) que os neopentecostais somam

29 parlamentares dos 120 considerados evangélicos no congresso brasileiro. Essa base se articula de forma cada vez mais profissional para sustentar seu projeto de poder. (Fonte: congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/).

Cargo	Nome do parlamentar	UF	Partido	Igreja
Deputado	Abílio Santana	BA	PL	Adventista
Deputado	Aguinaldo Ribeiro	PB	PP	Batista
Deputado	Alan Rick	AC	DEM	Batista
Deputado	Alê Silva	MG	PSL	Batista
Deputado	Alex Santana	BA	PDT	Adventista
Deputado	Alexandre Serfiotis	RJ	PSD	Ide Fazei Discípulos
<b>Deputado</b>	<b>Aline Gurgel</b>	<b>AP</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
Deputado	André Abdon	AP	PP	Adventista
Deputado	André Ferreira	PE	PSC	Adventista
Senador	Arolde de Oliveira	RJ	PSD	Batista
<b>Deputado</b>	<b>Aroldo Martins</b>	<b>PR</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
Deputado	Aureo Ribeiro	RJ	SD	Metodista
Deputada	Benedita da Silva	RJ	PT	Presbiteriana
Deputado	Carlos Gaguim	TO	DEM	Adventista
<b>Deputado</b>	<b>Carlos Gomes</b>	<b>RS</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
Senador	Carlos Viana	MG	PSD	Batista
Deputada	Celina Leão	DF	PP	Comunidade das Nações
Deputado	Cezinha Madureira	SP	PSD	Adventista
Deputado	Charles Fernandes	BA	PSD	CCB
Deputado	Christiane Yared	PR	PL	Evangelho Eterno
Deputado	Clarissa Garotinho	RJ	PR	Presbiteriana
Deputado	Coronel Chrisóstomo	RO	PSL	Presbiteriana
<b>Deputado</b>	<b>Daniela do Waguinho</b>	<b>RJ</b>	<b>MDB</b>	<b>Nova Vida</b>
<b>Senador</b>	<b>Daniella Ribeiro</b>	<b>PB</b>	<b>PP</b>	<b>Sara Nossa Terra</b>
<b>Deputado</b>	<b>David Soares</b>	<b>SP</b>	<b>DEM Int.</b>	<b>da Graça de Deus</b>
Deputado	Dr. Jaziel	CE	PL	Adventista
Deputado	Dr. Luiz Ovando	MS	PSL	Batista
Deputado	Dra. Soraya Manato	ES	PSL	Maranata
Deputado	Dr <sup>a</sup> . Vanda Milani	AC	SOLIDARIEDADE	CCB
Deputado	Eduardo Bolsonaro	SP	PSL	Batista
<b>Senador</b>	<b>Eduardo Girão</b>	<b>PB</b>	<b>PP</b>	<b>Sara Nossa Terra</b>
Deputado	Eli Borges	TO	SOLIDARIEDADE	Adventista
Senador	Eliziane Gama	MA	Cidadania	Adventista
Deputado	Enéias Reis	MG	PSL	Adventista
Deputado	Fábio Faria	RN	PSD	Batista
<b>Deputado</b>	<b>Fausto Pinato</b>	<b>SP</b>	<b>PP</b>	<b>Congregação Cristã</b>
Deputado	Fernando Rodolfo	PE	PL	Jardins das Oliveiras
Deputado	Filipe Barros	PR	PSL	Presbiteriana
Senador	Flavio Bolsonaro	RJ	PSL	Batista
<b>Deputada</b>	<b>Flordelis</b>	<b>RJ</b>	<b>PSD</b>	<b>Cidade do Fogo</b>
Deputado	Gelson Azevedo	RJ	PL	Adventista
Deputada	Geovania de Sá	SC	PSDB	Adventista
<b>Deputado</b>	<b>Gilberto Abramo</b>	<b>MG</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
Deputado	Gilberto Nascimento	SP	PSC	Adventista
Deputado	Glaustin da Fokus	GO	PSC	Adventista
<b>Deputada</b>	<b>Greyce Elias</b>	<b>MG</b>	<b>AVA</b>	<b>Sara Nos Terra</b>
Deputado	Gutemberg Reis	RJ	MDB	Adventista
Deputado	Haroldo Cathedral	PR	PSD	Batista
<b>Deputado</b>	<b>Heitor Freire</b>	<b>CE</b>	<b>PSL</b>	<b>Evang. Pleno</b>

Deputado	Hélio Lopes	RJ	PSL	Batista
Senador	Jaime Campos	MT	DEM	
<b>Deputado</b>	<b>Jefferson Campos</b>	<b>SP</b>	<b>PSD Ev.</b>	<b>Quadrangular</b>
<b>Deputado</b>	<b>JHC</b>	<b>AL</b>	<b>PSB Int.</b>	<b>da Graça de Deus</b>
<b>Deputado</b>	<b>Jhonatan de Jesus</b>	<b>RR</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
Deputado	João Campos	GO	Repub.	Adventista
Deputado	Joice Hasselmann	SP	PSL	Batista
<b>Deputado</b>	<b>Jorge Braz</b>	<b>RJ</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
Deputado	José Medeiros	MT	PODEMOS	Presbiteriana
<b>Deputado</b>	<b>Julian Lemos</b>	<b>PB</b>	<b>PSL</b>	<b>Cidade Viva</b>
<b>Deputado</b>	<b>Júlio Cesar</b>	<b>DF</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
Deputado	Junio Amaral	MG	PSL	SEM
Deputado	Kim Kataguirí	SP	DEM	Anglicana
Deputado	Laercio Oliveira	SE	PP	Presbiteriana
Deputada	Lauriete	ES	PL	Adventista CGADB
Deputado	Leo Motta	MG	PSL	Adventista
Deputado	Lincoln Portela	MG	PL	Batista
<b>Deputada</b>	<b>Liziane Bayer</b>	<b>RS</b>	<b>PSB</b>	<b>Int. da Graça de Deus</b>
Deputado	Lucas Gonzales	MG	NOVO	Batista
Deputado	Lucas Redecker	RS	PSDB	Luterana
Deputado	Lucio Mosquini	RO	MDB	Batista
Senador	Luís Carlos Heinze	RS	PP	Luterana
Deputado	Luís Miranda	DF	DEM	CN DF
Senador	Luiz do Carmo	GO	MDB	Adventista
<b>Senadora</b>	<b>Mailza Gomes</b>	<b>AC</b>	<b>PP</b>	<b>Quadrangular</b>
Senador	Major Olímpio	SP	PSL	
<b>Deputado</b>	<b>Manuel Marcos</b>	<b>AC</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
Deputada	Mara Rocha	AC	PSDB	Evangélica
Deputado	Marcel Van Hattem	RS	NOVO	Luterana
Deputado	Marcelo Brum	RS	PSL	Adventista
<b>Deputado</b>	<b>Márcio Marinho</b>	<b>BA</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
<b>Deputado</b>	<b>Marcos Pereira</b>	<b>SP</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
Senador	Marcos Rogerio	RO	DEM	Adventista
<b>Deputada</b>	<b>Maria Rosas</b>	<b>SP</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
<b>Senador</b>	<b>Mecias de Jesus</b>	<b>RR</b>	<b>Repub.</b>	<b>Nova Vida</b>
<b>Deputado</b>	<b>Milton Vieira</b>	<b>SP</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
Deputado	Moses Rodrigues	CE	MDB	Adventista
<b>Deputado</b>	<b>Nereu Crispim</b>	<b>RS</b>	<b>PSL Ig.</b>	<b>Ev. N. de Alegria</b>
Deputado	Olival Marques	PA	DEM	Assembleia
<b>Deputado</b>	<b>Ossesio Silva</b>	<b>PE</b>	<b>Repub.</b>	<b>IURD</b>
Deputado	Otoni de Paula	RJ	PSC	Adventista
Deputado	Pastor Eurico	PE	PATRIOTAS	Adventista
Deputado	Pastor Eurico	PE	PATRIOTAS	
Deputado	Pastor Gidenemyr	MA	PL	Adventista
Deputado	Pastor Marcos Feliciano	SP	PODEMOS	Adventista
Deputado	Pt. Sargento Isidório	BA	AVANTE	Adventista
<b>Deputado</b>	<b>Paulo Bengtonson</b>	<b>PA</b>	<b>PT</b>	<b>Ev. Quadrangular</b>
Deputado	Paulo Freire	SP	PL	Adventista
Deputada	Policia Katia Sastre	SP	PL	Adventista
Deputado	Prof. Joziel	RJ	PSL	Adventista
<b>Deputada</b>	<b>Profª. Dayane Pimentel</b>	<b>BA</b>	<b>PSL</b>	<b>Ev. Quadrangular</b>

Esta nova configuração atesta que os pentecostais e neopentecostais construíram um novo olhar para a política brasileira. Agora não como algo a demonizar, mas a se apropriar. De fato, muito há que se percorrer e entender desta apropriação, cabe

acompanhar este movimento e discernir o quanto ele poderá afetar tantos os fiéis quanto a sociedade. As mudanças de conceitos trazidas pelos neopentecostais afetaram de tal forma as demais representatividades evangélicas que em certos momentos não se vê

diferença alguma entre os programas televisivos oferecidos aos fiéis históricos ou neopentecostais.

## VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se observa a história do pentecostalismo chegou ao Brasil e transitou até o neopentecostalismo e, neste novo formato encontramos uma nova maneira de viver a fé e se apropriar do religioso e do sagrado. Não apenas isto, percebe-se também que esta nova religiosidade dos desdobramentos pentecostais construiu uma nova maneira de viver o sagrado, capaz de falar mais de perto com seus fiéis, aceitando e usando com maestria o caminho midiático e, introduzindo-se na política como atores e não apenas expectadores. De fato, tal religiosidade originou a maior mudança no cenário brasileiro das últimas décadas conforme já apontado anteriormente. Sem dúvidas também trata de um movimento que merece um olhar mais atento por sua participação na sociedade e sua capacidade de se reinventar para uma nova forma de crer, viver a fé e se inserir socialmente. As contribuições políticas que tais grupos podem trazer à sociedade podem ser relevantes considerando seus valores e seus credos. No entanto precisam ser mais que uma estratégia de poder pelo poder, precisa ser um olhar para o povo e suas necessidades. Cabe aos pesquisadores acompanhar de perto e considerar tais contribuições.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARONSON, Torbjorn. Continuity in charismata: Swedish Mission and the growth of neo-Pentecostal churches in Russia. *Occasional Papers on Religion in Eastern Europe*, Rosemont- Illinois, v. 31, n. 1, p. 3, 2012.
2. CAMPOS, L. S. *Teatro, templo e mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal*. Petrópolis Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e São Paulo: UESP. 1997.
3. CEZAR, Waldo; SHAULL, Richard. *Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs: promessas e desafios*. Petrópolis, Vozes, 1999.
4. DIAS, Zwinglio Mota. *Um século de religiosidade Pentecostal: algumas notas sobre a irrupção, problemas e desafios do fenômeno Pentecostal*. Horizonte, Belo Horizonte, n. 22, v. 9, 2011, p. 377-382. Disponível em <https://www.jmnoticia.com.br/2018/11/19/assembleia-de-deus-e-iurd-detem-meta-de-dos-deputados-federais-da-bancada-evangelica-2>. Acessado em 28 de março de 2019, as 19:30 horas.
5. FONSECA, Alexandre Brasil. *Evangélicos e mídia no Brasil*. Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, IFCS-UFRJ, 1997.
6. FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
7. FRESTON, Paul. *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. Tese de Doutorado em Sociologia, Campinas, IFCH- Unicamp, 1993.
8. JARDILINO, J. R, de Lima. *Sindicato dos Mágicos: um estudo de caso da eclesiologia neopentecostal*. São Paulo. CEPE, 1992.
9. MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
10. MENDONÇA, A. Gouveia. *Sindicato dos mágicos: pentecostalismo e cura divina*. São Bernardo do Campo. IMS- Edims Estudos da Religião, 8, p. 49-59. 1992.
11. OLIVA, Alfredo dos Santos; BENATTE, Antônio Paulo. *Cem Anos de Pentecostes- capítulos da história do pentecostalismo no Brasil*. São Paulo, Fonte Editorial, 2010.
12. OLIVEIRA, de Vitor Ibraim; PAIVA, de Antônio Márcio. (org.). *Violência e discurso sobre Deus*. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte: PUCMINAS. 2010.
13. ORO, A. Pedro; CORTEN, André e DOZON, Jean-Pierre (orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo, Paulinas, 2003.
14. ORO, A. Pedro; STEIL, Carlos Alberto. (orgs.). *Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes. 1997.
15. ORO, Ari Pedro. *“Podem passar a sacolinha”: um estudo sobre as apresentações do dinheiro no neopentecostalismo brasileiro*. Cadernos de Antropologia, 9, p. 7-44. Programa de Pós-graduação em antropologia social da UFRGS. 1992.
16. ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.
17. TAVOLARO, Douglas. *30 anos: Igreja Universal do Reino de Deus*. Rio de Janeiro: Unipro Editora, 2008.
18. TAVOLARO, Douglas. *O Bispo: a história revelada de Edir Macedo*. São Paulo: Larousse, 2007.
19. <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/veja-quais-deputados-e-senadores-fazem-parte-da-bancada-evangelica/ascenso> em 26 de maio de 2021 às 18:00.